

LIMITES NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS

Somos as primeiras gerações de pais,
decididos a não repetir com os filhos,
os erros de nossos progenitores.
E com o esforço de abolir os abusos do
passado,
somos os pais mais dedicados e
compreensivos,
mas por outro lado,
os mais bobos e inseguros que já houve na
história.
O grave é que estamos lidando com
crianças mais 'espertas',
ousadas, agressivas e poderosas do que
nunca.
Parece que, em nossa tentativa de sermos
os pais que queríamos ter,
passamos de um extremo ao outro.
Assim, somos a última geração de filhos,
que obedeceram a seus pais e
a primeira geração de pais,
que obedecem a seus filhos.
Os últimos que tivemos medo dos pais
e os primeiros que tememos os filhos.
Os últimos que cresceram sob o mando dos
pais
e os primeiros que vivem sob o jugo dos
filhos.
E o que é pior,
os últimos que respeitamos nossos pais
e os primeiros que aceitamos,
que nossos filhos nos faltem com o respeito.
À medida que o permissível,
substituiu o autoritarismo,
os termos das relações familiares mudaram
de forma radical, para o bem e para o mal.
Com efeito, antes se consideravam bons
pais,
aqueles cujos filhos se comportavam bem,
obedeciam suas ordens e os
tratavam com o devido respeito.
E bons filhos, as crianças que eram formais e
veneravam seus pais.
Mas, na medida em que as fronteiras
hierárquicas
entre nós e nossos filhos foram-se
desvanecendo,
hoje, os bons pais são aqueles que
conseguem
que seus filhos os amem,
ainda que poucos os respeitem.
E são os filhos quem,
agora, esperam respeito de seus pais,

pretendendo de tal maneira,
que respeitem as suas idéias, seus gostos,
suas preferências e sua forma de agir e viver.

E, além disso,
os patrocinem no que necessitarem para tal
fim.

Quer dizer; os papéis se inverteram,
e agora são os pais,
quem tem que agradar a seus filhos para
ganhá-los

e não o inverso, como no passado.
Isto explica o esforço que fazem hoje,
tantos pais e mães para ser os melhores
amigos

e 'tudo dar' a seus filhos.

Dizem que os extremos se atraem.

Se o autoritarismo do passado,
encheu os filhos de medo de seus pais,
a debilidade do presente,

os preenche de medo e menosprezo
ao nos ver tão débeis e perdidos como eles.
Os filhos precisam perceber que, durante a
infância,

estamos à frente de suas vidas,
como líderes capazes de sujeitá-los

quando não os podemos conter e de guiá-los,

enquanto não sabem para onde vão.

Se o autoritarismo suplanta, o permissível
sufoca.

Apenas uma atitude firme, respeitosa,
lhes permitirá confiar em nossa idoneidade,
para governar suas vidas enquanto forem
menores,

porque vamos à frente, liderando-os e não
atrás,

os carregando e rendidos à sua vontade.

É assim que evitaremos que as novas
gerações,

se afoguem no descontrole e tédio no
qual está afundando uma sociedade,
que parece ir à deriva, sem parâmetros nem
destino.

Os limites abrigam o indivíduo.

Com amor ilimitado e profundo respeito.

Dizem que este texto é de Monica Monasterio
(Madrid-Espanha)

Se o for, ótimo.

Se não, parabéns a quem o redigiu.

JOAMAR GOMES VIEIRA NUNES

Juiz de Direito

Vara de Execuções Penais e da Infância e

Juventude -

Patos de Minas

Vamos refletir sobre isso???